

História Antiga: Relações Interdisciplinares.

Fontes, Artes, Filosofia,
Política, Religião e Recepção

Carmen Soares, José Luís Brandão &
Pedro C. Carvalho (coords.)

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

DE *PRINCEPS OPTIMUS* A *OCCULTUM PECTUS*: A CONSTRUÇÃO DO
PERFIL DE TIBÉRIO, NAS PALAVRAS DE
VELEIO PATÉRCULO E TÁCITO

(From *princeps optimus* to *occultum pectus*: the construction of Tiberius'
profile in the words of Velleius Paterculus and Tacitus)

MARIA JOSÉ FERREIRA LOPES (mlopes@braga.ucp.pt)
Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais
Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos (CEFH)¹

RESUMO - A historiografia imperial romana revela-se uma fonte tão escassa como polémica. O caso de Tibério César é exemplar: a representação trágica de Tibério como um misantropo ressentido e dissimulado na obra mais sistemática sobre o seu reinado, os *Annales* de Tácito, sobrepôs-se aos evidentes méritos do governante prudente e escrupuloso. A defesa, por vezes exaltada, do imperador, iniciada com o Iluminismo, manifesta, porém, um utilitarismo que desvaloriza o real impacto da personalidade do governante na sociedade do seu tempo.

Veleio é um apologistista de Tibério, mas tem vindo a ser revalorizado por apresentar nas peculiares *Historiae Romanae* a visão particular da nova classe de *homines noui* provinciais que constituíram a base da administração imperial, perspectiva marcada, no seu caso, por uma relação de clientela e serviço público. O *terminus ad quem* da obra implica que Veleio assistiu ao retorno dos processos de lesa-majestade, mas assume, em prol da paz e estabilidade, uma defesa absoluta e solidária das atitudes do imperador. Destes retratos aparentemente antagónicos sobressai, curiosamente, um perfil algo convergente: um homem complexo e contraditório, marcado por tragédias pessoais e sobretudo pelo exercício do poder absoluto, incompatível com a sua emotividade.

PALAVRAS CHAVE - Tibério; Veleio Patérculo; Tácito; historiografia romana; percepção do poder

ABSTRACT - Roman imperial historiography proves to be a source simultaneously scarce and controversial. The case of Tiberius Caesar is exemplary: the tragic representation of Tiberius in the most systematic work on his reign, the *Annals* of Tacitus, as a resentful and concealing misanthrope overlapped the obvious merits of the prudent and scrupulous ruler. However, the sometimes incensed defence of the emperor, begun by the Enlightenment, appears as a utilitarianism that devalues the real impact

¹ Artigo produzido no âmbito de UID/FIL/00683/2013, Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos 2015-2017, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

of the ruler's personality on the society of his time.

Velleius is an apologist of Tiberius, but has been revalued for presenting, in his peculiar work *Historiae Romanae*, the particular vision of the new class of provincial *homines noui* that formed the basis of the imperial administration, a perspective influenced, in his case, by a relationship of patronage and public service. The *terminus ad quem* of the work implies that Velleius witnessed the return of the *maiestas* law suits, but he undertakes, on behalf of peace and stability, an absolute and solidary defence of the emperor's behaviour.

From these seemingly conflicting pictures stands out, oddly enough, a somewhat converging profile: a complex and contradictory man, marked by personal tragedy and specially by the exercise of absolute power, incompatible with his emotivity.

KEYWORDS - Tiberius Caesar; Velleius Paterculus; Tacitus; Roman historiography; perception of power

1. PERCEÇÃO E RECEPÇÃO DE UM CÉSAR RELUTANTE

Tibério César (16/11/42 a. C. – 16/03/37) é visto normalmente como o príncipe menos carismático de uma dinastia que ficou impressa no imaginário ocidental como o epítome da crueldade e extravagância imperiais. Porém, é igualmente o Júlio-Claudiano que tem sido objecto das interpretações mais extremadas, com gerações sucessivas de estudiosos a defini-lo, ciclicamente, ora como estadista competente e reservado, ora como soberano dissimulado e ressentido.

Na verdade, estes dois lados parecem ter coexistido desde sempre, com maior ou menor intensidade e visibilidade. Ao ascender ao poder supremo, prestes a completar 56 anos, o filho de Lívia Drusila e Tibério Cláudio Nero trazia um longo currículo de serviço público, militar e civil, revelador de uma atitude competente e escrupulosa², além de um anacrónico apreço pelos valores e procedimentos republicanos³. Estas características transpareceram nos primeiros anos de reinado, como assinalam até os seus chamados detractores⁴. Porém, o novo

² Suetónio cita na *Vita Tiberii* (21) cartas de Augusto em que o velho imperador mostra a sua admiração pela capacidade militar e administrativa de Tibério: “epistulis aliquot ut peritissimum rei militaris utque unicum p[opuli] R[omani] praesidium prosequatur.”

³ Esta opção ideológica, herança paterna partilhada pelo seu irmão Druso e pelo sobrinho e filho adoptivo Germânico, levava-o a afirmar o desejo de restaurar a República, mas a sua consistência era posta em causa pela opinião pública (Tácio, *Annales*, 4, 9).

⁴ As três grandes fontes tiberianas – Tácio, Suetónio e Dión –, muito directas na exposição dos defeitos do imperador, concordam com a ideia de um período inicial positivo. Todavia, variam na duração do mesmo – ou, mais especificamente, no(s) acontecimento(s) detonador(es) da mudança –, e no carácter da mesma: se a revelação da genuína personalidade, até então dissimulada, se uma transformação traumática. Tácio reconhece que, até ao seu nono ano (na sequência da morte do filho, ocorrida em 14/09/23), o novo imperador se empenhou em governar bem, valorizando os poderes e dignidade do senado e das magistraturas e exibindo

princeps transportava algo mais: uma personalidade reservada e pouco popular, em agudo contraste com o irmão Druso e o sobrinho Germânico, “breuis et infaustos populi Romani amores”⁵; e alguns episódios traumáticos e perturbadores, de que avultam o exílio voluntário em Rodas e as circunstâncias da sua escolha como herdeiro, percebida como imposta a Augusto pelas intrigas mortíferas da mãe.

Desejoso de ser recordado com gratidão – “prosperam sui memoriam” – por ter servido bem o senado e o povo⁶, Tibério era, contudo, ao morrer, objecto de um ódio profundo e generalizado, plasmado nas fontes históricas clássicas, causado sobretudo pela aplicação insistente da lei de lesa-majestade⁷ nos últimos anos de poder. Suetónio conta que a plebe de Roma, esquecidos os êxitos militares e a generosidade face a desastres públicos⁸, pretendia profanar o seu cadáver e entregar a sua alma aos deuses infernais⁹. Ainda assim, é indiscutível que

uma modéstia cívica por vezes demasiada: “nonus Tiberio annus erat compositae rei publicae”, *Annales*, 4, 1. Outras mortes familiares terão consequências crescentes. Suetónio assinala a sua excessiva cortesia inicial para com os senadores (“ipse in appellandis uenerandisque et singulis et uiversis prope excesserat humanitatis modum.”), construindo “speciem libertatis quamdam”, que recordava os tempos antigos (“conseruatis senatui ac magistratibus et maiestate pristina et potestate” (*Vita Tiberii*, 29; 30); as mortes de Germânico (10/10/19) e Druso César (aos quais odiava, *Vita Tiberii*, 52) levam-no a afastar-se da vida pública (“Sed orbatus utroque filio, quorum Germanicus in Syria, Drusus Romae obierat, secessum Campaniae petit”, *Vita Tiberii*, 39). Dión aponta a morte de Germânico, e consequente perda de um rival, como o fim das “belas acções”: “Τιβέριος δὲ, ἐπεὶ δὲ τὸ ἐφεδρεῦον οὐκέτ’ εἶχεν, ἐς πᾶν τοῦναντίον τῶν πρόσθεν εἰργασμένων αὐτῶ, πολλῶν ὄντων καὶ καλῶν, περιέστη.”, *Historia Romana*, 57, 19.

⁵ Tácito, *Annales*, 2, 41.

⁶ “Maioribus meis dignum, rerum uestrarum prouidum, constantem in periculis, offensionum pro utilitate publica non pauidum”, *Annales*, 4, 38.

⁷ Tácito sublinha precisamente a ardilosa reintrodução e alargamento (“quanta Tiberii arte”), logo nos inícios do reinado, do âmbito da *lex Iulia maiestatis*, a propósito de dois modestos *equites*, como o início de um incêndio que tudo devorará: “grauissimum exitium inreperit, dein repressum sit, postremo arserit cunctaque corripuerit.” (*Annales*, 1, 73). A resultante abundância de processos, ironicamente, levou a uma ressurreição sinistra da oratória ao serviço da delação, com Domício Afer como primeira figura (Bardon 1956: 159-160).

⁸ Por exemplo, perto do fim do seu reinado, no alívio do endividamento (*Annales*, 6,17) e em cataclismos como um grave incêndio em Roma: “quod damnum Caesar ad gloriam uertit exolutis domum et insularum pretiis. Milies sestertium in munificentia conlocatum, tanto acceptum in uulgam...” (*Annales*, 6, 45).

⁹ “Morte eius ita laetatus est populus, ut ad primum nuntium discurrentes pars: “Tiberium in Tiberim!” clamitarent, pars Terram matrem deosque Manes orarent, ne mortuo sedem ullam nisi inter impios darent, alii unum et Gemonias cadaueri minarentur, exacerbatu super memoriam pristinae crudelitatis etiam recenti atrocitate”, *Vita Tiberii*, 75. Dión, avaliando o impacto da implacável e longa perseguição subsequente à queda de Sejano (18/10/31), refere que todos odiavam tanto Tibério, que estariam dispostos a comê-lo com gosto: «τοιαύτης δ’ οὖν τότε τῆς καταστάσεως οὐσης, καὶ μηδ’ ἀπαρνήσασθαί τινος δυναμένου τὸ μὴ οὐ καὶ τῶν σαρκῶν ἂν αὐτοῦ ἠδέως ἐμφαγεῖν.» (*Historia Romana*, 58, 17, itálicos meus). Tácito sublinha o efeito inescapável do horror provocado pela longa e implacável punição dos alegados partidários de Sejano (6, 19 ; 40).